



Educação musical, família e musicalidade na infância

Taicir Miranda Firmo¹

taicir_mfirmo@hotmail.com

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Jocelene Machado Carpes de Oliveira²

jocecarpes@hotmail.com

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Cristina Rolim Wolffenbüttel³

cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Esta comunicação apresenta a pesquisa em andamento sobre a musicalidade de crianças. Está sendo realizada em uma escola pública municipal da cidade de Montenegro, RS, lócus da realização do PIBID/CAPES/Uergs-Música, em Montenegro/RS. A metodologia foi estruturada tendo a abordagem qualitativa como pressuposto investigativo, o estudo de caso como método, e a realização de entrevistas como técnica de coleta dos dados. A análise dos dados será realizada a partir da utilização de referenciais teóricos da educação e educação musical. A análise de conteúdo será a técnica utilizada para, a partir de todos os dados coletados, proceder à análise e síntese dos resultados. Preliminarmente, a partir do que já foi realizado nesta pesquisa, constatou-se que diversos estudantes da escola, ao comentarem a respeito de suas experiências musicais em seus lares, afirmaram que muitas das músicas que fazem parte de seu repertório e que gostam de escutar ou cantar, lhes foram apresentadas por seus pais e/ou familiares, revelando a importância da família neste processo. Entende-se a importância de, cada vez mais, serem realizados estudos com vistas a investigar a participação da família na vida de estudantes, quaisquer que sejam suas idades. Neste sentido, entende-se que esta pesquisa possa contribuir com os estudos nas áreas da educação e educação musical, bem como com nossa formação inicial como docentes de música.

Palavras-chave: Educação musical; educação musical não formal; musicalidade infantil e família; grupo de pesquisa “educação musical: diferentes tempos e espaços”.

Introdução

Esta comunicação apresenta a pesquisa em andamento que trata da musicalidade de crianças e a relação existente entre a construção da musicalidade por parte da criança em interlocução com a família e o ambiente familiar.

¹ Licenciando em música no quarto semestre na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Atua como Professor na escola de música Espaço Musical na cidade de Montenegro.

² Licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos em 2010. Graduanda em Licenciatura em Música – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs. Atualmente faz parte do Programa de Iniciação à bolsa docência – PIBID pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs.

³ Doutora e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Especialista em Informática na Educação Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordena o curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de Montenegro.



Originou-se de questionamentos resultantes de entradas sistemáticas em uma escola pública municipal na cidade de Montenegro, Rio Grande do Sul, na qual um grupo de estudantes participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/Uergs-Música, em Montenegro/RS) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul tem desenvolvido ações junto ao referido programa.

Nestas entradas na escola e, principalmente, devido à constatação da grande musicalidade de muitas crianças desta instituição, particularmente de estudantes participantes da oficina de violão, as seguintes questões de pesquisa surgiram: Quais as vivências musicais destas crianças em seus ambientes familiares? Qual a musicalidade das famílias destas crianças? Qual a contribuição das famílias destas crianças para a construção de sua musicalidade?

Considerando-se este contexto, a presente pesquisa objetiva investigar a influência da família para a construção da musicalidade das crianças. O local em que esta investigação está sendo realizada é uma escola pública municipal de Montenegro, parceira do PIBID/CAPES/Uergs-Música, em Montenegro/RS, tendo como investigadas crianças que estudam na instituição.

Considerando-se que a construção da musicalidade infantil tem sólidas bases junto à família, entende-se que este locus também deva ser investigado. Deste modo, esta investigação pretende focar ambos os aspectos, quais sejam, a educação musical e a educação infantil.

Educação musical e educação infantil

Diversos autores têm se dedicado à pesquisa sobre a infância e a musicalidade, em diversos aspectos (SOUZA, JOLY, 2010; ILARI, 2002; GAYET, 2004; BEYER, 1998; GAINZA, 1964).

A música para a criança representa uma de suas maneiras de se expressar. Quando brincam, as crianças descobrem o mundo ao seu redor e, muitas vezes, diversas maneiras de fazer música. De acordo com Joly, por meio da brincadeira, a criança “relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros,



inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares” (2003, p. 116).

Através das brincadeiras e das explorações que as crianças fazem, utilizando diversos objetos, inclusive sonoros, as crianças costumam “experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a categorizar e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela” (SOUZA e JOLY, 2010, p.98). Além disso, é através do ato de brincar com objetos sonoros que a criança experimenta possibilidades de imitação do que ouve, inicia o processo de categorização e atribuição de significados aos sons, agrupando-os a fim de fazerem sentido. Estas experiências são fundamentais para o desenvolvimento da criança, inclusive musical. Neste sentido, é isso que possibilitará que a criança compreenda os sons de sua cultura.

Através destes contatos que as crianças começam a desenvolver uma identidade a música que está a sua volta. É por esta razão que a criança assume significados diferenciados em cada cultura. De acordo com Penna (2008), em virtude de a música ser

[...] uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós. (PENNA, 2008, p. 21).

Devido a esta importância e, de acordo com Penna (2008),

[...] a compreensão da música, ou mesmo a sensibilidade a ela, tem por base um padrão culturalmente compartilhado para a organização dos sons numa linguagem artística, padrão este que, socialmente construído, é socialmente apreendido – pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização – embora também possa ser apreendido na escola. (PENNA, 2008, p. 29).

Neste sentido, entende-se que a educação musical e a educação infantil tenham laços estreitos e sólidos na construção da musicalidade infantil. De acordo com Gayet (2004), a família é uma instituição e, muitas vezes, evidencia projetos educativos em que, em certa medida, o projeto parental é um elemento central do processo de constituição de identidade do indivíduo. De acordo com o autor, antes do nascimento de uma criança, de certo modo, os pais constroem um projeto educativo



para ela, o que pode ser mais ou menos consciente. Pode variar de família para família, mas, de um modo, este projeto existe (GAYET, 2004).

Esta relação, portanto, é foco da presente pesquisa, ou seja, influência da família para a construção da musicalidade das crianças.

Metodologia

A metodologia estruturada para a realização desta pesquisa que, como dito, está em fase inicial, pressupõe o uso da abordagem qualitativa, o estudo de caso como método, e a realização de entrevistas como técnica para a coleta dos dados. A análise dos dados, que tem como base a análise de conteúdo, será realizada a partir da utilização de referenciais teóricos da educação e educação musical.

A abordagem qualitativa, de acordo com Kaplan e Duchon (1988) apresenta-se características específicas. Para os autores:

De um modo geral são apresentadas como características da pesquisa qualitativa a objetivação do fenômeno, a hierarquização de ações como descrever, compreender, explicar, a precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno, a observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural, o respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, as orientações teóricas e os dados empíricos, a busca de resultados os mais fidedignos possíveis, e a oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (KAPLAN e DUCHON, 1988, p. 580).

O estudo de caso, de acordo com Stake (1994), não se constitui uma escolha metodológica, mas a escolha de um objeto a ser estudado. Para o autor, a complexidade do caso pode variar do simples ao complexo, concentrar-se em um grupo de pessoas ou mesmo em apenas um indivíduo, uma organização, comunidade, enfim, não se limitando a uma unidade de estudo. É importante levar em consideração que o estudo de caso tem um componente limitador quanto ao tempo e ao espaço, podendo restringir-se a um episódio, evento, ou mesmo um dia, para citar algumas das possibilidades.

A coleta dos dados será realizada com a utilização de entrevistas junto às crianças e com os pais das mesmas. A entrevista se caracteriza por ser um questionamento imediato, face a face, com o objetivo de captar as “múltiplas realidades ou percepções” de uma determinada situação a partir do discurso dos



atores sociais (LÜDKE e ANDRÉ, 1986; FONTANA e FREY, 1994; PACHECO, 1995; BRESLER, 2000; YIN, 2005).

Na vida cotidiana, as entrevistas têm diversas características e usos, sendo que na pesquisa qualitativa seu emprego envolve: interação amigável entre entrevistador e entrevistado; captação imediata das informações desejadas; aprofundamento de questões levantadas por outros procedimentos de pesquisa; contato com participantes que não podem ser assistidos por outros meios de investigação e facilidade de realizar correções, esclarecimentos e modificações na busca pelas informações desejadas (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

O lócus da pesquisa, como dito, são crianças de uma escola pública municipal, situada na cidade de Montenegro, RS, na qual são desenvolvidas as atividades junto ao PIBID/CAPES/Uergs-Música.

Considerações finais

Preliminarmente, a partir do que já foi realizado nesta pesquisa, constatou-se que diversos estudantes da escola, ao comentarem a respeito de suas experiências musicais em seus lares, afirmaram que muitas das músicas que fazem parte de seu repertório e que gostam de escutar ou cantar, lhes foram apresentadas por seus pais e/ou familiares, revelando a importância da família neste processo.

Entende-se a importância de, cada vez mais, serem realizados estudos com vistas a investigar a participação da família na vida de estudantes, quaisquer que sejam suas idades. Neste sentido, entende-se que esta pesquisa possa contribuir com os estudos nas áreas da educação e educação musical, bem como com nossa formação inicial como docentes de música.

Referências

BEYER, Esther. O ensino da música na educação infantil. 7º Encontro anual da ABEM. *Anais...* Recife, 1998, p.27-42.



BRESLER, L. Metodologias qualitativas de investigação em Educação Musical. *Revista Música, Psicologia e Educação*. Porto, n.2, p. 5-30, set. 2000.

FONTANA, A.; FREY, J. H. Interviewing: the art of science. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Handbook of qualitative research*. London: Sage, 1994, p. 361-376.

GAINZA, Violeta, Hemsy de. *La iniciacion musical del niño*. Buenos Aires: Ricordi Americana S.A.E.C., 1964.

GAYET, Daniel. *Les pratiques éducatives des familles*. Paris: PUF, 2004.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: _____. HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7, 2003.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, 2002.

KAPLAN, B., DUCHON, D. *Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study*. MIS Quaterly. V.12, n.4, December, p.571-586, 1988.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

PACHECO, J. A. *O pensamento e a ação do professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

PENNA, Maura. DÓ, RÉ, MI, FÁ E MUITO MAIS: discutindo o que é Música. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre, Sulina, 2008, p.17-47.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. A Importância do Ensino Musical na Educação Infantil. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110 , jan -jun. 2010.

STAKE, R. E. Cases studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage, 1994, p. 236-247.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman. Tradução de Daniel Grassi, 3ª ed., 2005.